

• • • Isaías 55 • • •

O GRANDE CONVITE

O grande capítulo de bênçãos (capítulo 54) é seguido por um capítulo em que se implora a Israel que aceite as bênçãos oferecidas pelo Senhor. Vê-se a veemência do chamado no uso dos imperativos (dez nos três primeiros versículos). O convite para vir ao Senhor é registrado no primeiro parágrafo (vv. 1–5), seguido por um apelo mais ardente no restante do capítulo (vv. 6–13).

“VINDE AO SENHOR” (55:1–5)

Homer Hailey disse que este capítulo “prefigura o convite de Jesus [a todas as pessoas] para irem até Ele e encontrarem descanso (Mateus 11:28–30), o convite para as bodas (Mateus 22:1–14) e a oferta abundante da graça divina a judeus e gentios (Atos 15:11)”¹. No contexto, Isaías estava se referindo à esperança de Israel ser restaurado. Todavia, sua mensagem se estende a uma aplicação universal à humanidade por meio do evangelho de Cristo. Clyde M. Woods disse: “Este belo oráculo profético enfatiza a graça divina, a resposta humana e a certeza da renovação”².

¹Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas;
e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei;
sim, vinde e comprai,
sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

²Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão,

e o vosso suor, naquilo que não satisfaz?
Ouvi-me atentamente, comei o que é bom
e vos deleitareis com finos manjares.

³Inclinaí os ouvidos e vinde a mim;
ouvi, e a vossa alma viverá;
porque convosco farei uma aliança perpétua,
que consiste nas fiéis misericórdias prometidas
a Davi.

⁴Eis que eu o dei por testemunho aos povos,
como príncipe e governador dos povos.

⁵Eis que chamarás a uma nação que não conheces,
e uma nação que nunca te conheceu correrá para
junto de ti,
por amor do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel,
porque este te glorificou.

A interjeição no versículo 1, “ah!” (הֵי, *hoy*), chama a atenção para os seis imperativos (ordens) que vêm a seguir³. Cada “vinde” denota o convite do Senhor para que Ele preencha uma necessidade humana distinta. “Vinde às águas” enfatiza o anseio do sedento pela água da vida⁴. “Vós, os que não tendes dinheiro, vinde” identifica a pobreza de quem está necessitado. O convite para esse indivíduo é: “Vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite”. Essas palavras indicam que as provisões são pagas por outra pessoa. Essa “outra pessoa” é o nosso Senhor Jesus Cristo, que pagou pela nossa redenção com o Seu sangue (Romanos 5:9; Efésios 1:7). Todas essas imagens figuram a salvação do Senhor.

O Senhor, através do profeta Isaías, não estava falando de alimento físico para satisfazer apetites carnis no versículo 2, mas Se referia ao alimento

¹Homer Hailey, *A Commentary on Isaiah*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1985; reimpressão, Louisville, Ky.: Religious Supply, 1992, p. 451.

²Clyde M. Woods, *People's Old Testament Notes: Isaiah*. Henderson, Tenn.: Woods Publications, 2002, p. 242.

³“Vinde” (três vezes), “comprai” (duas vezes) e “comei”.

⁴Apocalipse 21:6.

espiritual necessário para a vitalidade espiritual⁵. “Ouvi-me atentamente, comei o que é bom” (v. 2) refere-se a um hábito contínuo de prestar atenção à vontade do Senhor. O problema dos israelitas era que eles ouviam a qualquer um, menos ao Senhor e ao Seu profeta!

O versículo 3 enfatiza o conceito da aliança do Antigo Testamento: “Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas [minhas] fiéis misericórdias prometidas a Davi”. O pano de fundo para este versículo encontra-se na promessa do Senhor a Davi (2 Samuel 7:8–16), que proveu a estrutura básica para um salmo de louvor pela misericórdia de Deus para com Davi (Salmos 89:1–4, 19–29, 33–37). A promessa cumpriu-se no Messias, Jesus Cristo (Atos 13:32–34).

“Eis que eu o dei por testemunho aos povos” (v. 4), declarou o Senhor. Davi nunca é chamado de testemunha nos livros históricos do Antigo Testamento. Todavia, Davi e seu descendente, o Messias, deram testemunho da fidelidade de Deus. Juntamente com Israel, uma nação (os gentios) seria atraída ao Senhor por causa do cumprimento da promessa feita a Davi (v. 5).

“BUSCAI, INVOCAI E CONVERTEI-VOS” (55:6–13)

Os próximos versículos apresentam um chamado ao arrependimento baseado nas maravilhosas provisões do Senhor. Embora o chamado se direcionasse aos que estavam no cativeiro babilônico, ele se estende também a todos que desejam ter um relacionamento com o Senhor.

⁶Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

⁷Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdão.

“Buscai o Senhor... invocai-o”, incentivou o profeta (v. 6). “Buscai” tem o sentido de ir confiantemente até “o Senhor”. “Enquanto se pode achar” é um particípio nifal⁶ em hebraico e poderia ser traduzido por “com a Sua permissão para

ser achado”. A iniciativa é do Senhor, o qual permite nos aproximarmos dEle.

Veem-se os dois lados do arrependimento no versículo 7: “deixar” e “converter-se”. “O iníquo” é um “malfeitor”, “um rebelde”, um “agitador”. A palavra hebraica para “iníquo” é *רָשָׁע* (*aven*). J. Alec Motyer explicou a essência desse vocábulo:

...*‘aven* [ou *‘aven*] é um termo multifacetado. É usado acerca de problemas da vida (vinte e seis vezes; por exemplo Gênesis 35:18); acerca dos que causam problemas (*‘feitores de’ ‘aven*) a outras pessoas e provocam o Senhor (dezoito vezes; por exemplo Jó 11:11) e acerca da falsa adoração (oito vezes; por exemplo Zacarias 10:2). É, portanto, uma palavra útil numa passagem como essa, em que se convocam vários tipos de pessoas cujas vidas estão afastadas de Deus.⁷

“Caminho” e “pensamentos” representam a conduta de uma pessoa na vida e os processos mentais que são alimentados na mente e depois postos em ação. A promessa aos que se arrependem é “compaixão” e “perdão” em abundância.

⁸Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos,

nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor,

⁹porque, assim como os céus são mais altos do que a terra,

assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos,

e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

¹⁰Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus

e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra,

e a fecundem, e a façam brotar,

para dar semente ao semeador e pão ao que come,

¹¹assim será a palavra que sair da minha boca:

não voltará para mim vazia,

mas fará o que me apraz

e prosperará naquilo para que a designei.

¹²Saireis com alegria

e em paz sereis guiados;

os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós,

e todas as árvores do campo baterão palmas.

¹³Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste,

e em lugar da sarça crescerá a murta;

e será isto glória para o Senhor e memorial eterno,

que jamais será extinto.

⁵João 4:32–34; 6:27; Hebreus 5:12–14.

⁶“Nifal” é a voz passiva simples em hebraico.

⁷J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah: An Introduction & Commentary*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993, p. 457.

Os versículos 8 e 9 alegam uma verdade que deveria estar indelevelmente gravada na mente de cada cristão. Salomão entendeu essa verdade importante e confirmou-a duas vezes: “Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte” (Provérbios 14:12; 16:25). O pecado de Judas foi superestimar seus próprios caminhos e pensamentos ignorando a vontade de Deus. O mesmo geralmente acontece com as pessoas de hoje. Todavia, Deus é fiel e continuaria a abençoar Judá dando “semente ao que semeia e pão para alimento” (2 Coríntios 9:8–10).

Usando uma analogia agrícola da importância da chuva e da neve na fertilização da terra para que haja alimento (vv. 10, 11), Isaías ilustrou a importância do aspecto vivificante da Palavra de Deus. Esta é uma afirmação da “revelação proposicional”: a palavra revelada que se originou na mente de Deus chegou ao homem na forma falada e escrita através de pessoas divinamente instituídas (veja 2 Timóteo 3:16). A Palavra sempre realiza o que o Senhor deseja, prosperando “naquilo para que [Deus] a designou”.

A pergunta a fazermos para nós mesmos é: “Eu creio nessa Palavra?” Se cremos, então precisamos ser estudantes dedicados da Bíblia; pois nela está revelada a vontade de Deus. Analfabetismo bíblico é o maior problema dos lares e das igrejas de hoje. Os pais têm a responsabilidade de criar seus filhos na “disciplina e na admoestação do Senhor” (Efésios 6:4). Temos que levar a sério o estudo bíblico individual, tanto quanto levamos a sério a escola ou qualquer outro treinamento ou curso de capacitação.

Os resultados da obediência à vontade de Deus revelada e do andar nos caminhos de Deus são citados nos versículos 12 e 13: “os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas” escreveu Isaías. Quando o Senhor derrubou a Sua vinha, cresceram espinhos e abrolhos (5:5, 6); mas estes seriam substituídos por ciprestes e murtas—ambos árvores perenes que aqui simbolizam a vida. Os ramos da murta eram usados para se fazer as cabanas na Festa dos Tabernáculos (Nemias 8:15). O cipreste foi mencionado pelo profeta Oseias como símbolo da presença do Senhor (Oseias 14:8).

PREGANDO O TEXTO

... RECEBENDO AS ...

RIQUEZAS DE DEUS

(Capítulo 55)

Deus nos estende as Suas ricas bênçãos, o Seu perdão e a Sua comunhão—mas é preciso aceitar essas dádivas. Ele oferece, mas nós temos que aceitar o que Ele oferece. Um presente não é verdadeiramente um presente enquanto não é recebido. Deus coloca diante da alma sequiosa Suas águas suficientes, mas os sedentos precisam ir até Ele e beber, para ficarem saciados. Como recebemos e aceitamos as riquezas de Deus?

Em primeiro lugar, precisamos ouvir a Sua oferta. Ele diz: “Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi” (v. 3). Aceitar a Deus envolve raciocinar, ou seja, entender a Sua vontade, e obedecer ao Seu plano para nos achegarmos a Ele. Deus fala aos nossos ouvidos, à nossa mente e ao nosso pensamento.

Em segundo lugar, tendo compreendido quem é Deus, precisamos subir um novo nível de realidade. Ele pergunta: “Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz?” (v. 2a). As coisas mais prazerosas deste mundo são como palha que é levada pelo vento. Não podem ser compradas, guardadas nem preservadas. Deus nos leva a perceber e aceitar o que verdadeiramente tem valor. Ele roga: “vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço” (v. 1b). O que Deus oferece não pode ser comprado com moedas e notas; porém, excede todos os valores terrenos. Deus nos pede que entremos na esfera da verdadeira sanidade, para a arena do que é real.

Em terceiro lugar, precisamos agir influenciados por esse conhecimento e com a típica urgência com que se abre um presente. Quem se demora lança uma

..... VERSÍCULO para MEMORIZAR

Disse o Senhor: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos” (Isaías 55:8).

.....

sombra de desinteresse no convite que foi feito. Deus diz: “Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (v. 6). A disponibilidade atual não é garantia de disponibilidade contínua. A acessibilidade atual a Deus não deve ser interpretada como uma acessibilidade infinita. Não adie o que deve ser feito hoje. O que realmente tem valor deve ser feito antes.

Em quarto lugar, a aceitação do presente de Deus pode ser mais bem resumida como um “abandono”. É necessário haver uma conversão resoluto. Observemos o apelo: “Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar” (v. 7). O velho modo de pensar e agir precisa ser rejeitado e descartado como se descarta um velho casaco que não serve mais como agasalho e que perdeu o valor com o passar do tempo.

Para aqueles que vem—para aqueles que ouvem, aceitam e abandonam—haverá compaixão, uma extensão da misericórdia que transcende a compreensão humana. Deus diz: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos... porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (vv. 8, 9). Não sabemos como perdoar e oferecer misericórdia ou graça. Levantamos punhos cerrados, mas Deus abre Seu bondoso coração e corre ao nosso encontro. Ele não perdoa a contragosto; Ele perdoa com misericórdia. Ele perdoa cada vestígio de pecado, sem deixar nenhum sinal ou sombra dele.

Se restar alguma dúvida em nossos corações incrédulos, recordemos novamente que Deus sempre cumpre a Sua palavra. Ele não a envia descuidadamente ou sem a certeza de que a cumprirá. “Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei” (vv. 10, 11).

Quem leva a sério a palavra de Deus e aceita o Seu convite conhecerá Suas grandes bênçãos. De fato, “saíreis com alegria e em paz sereis guiados;

os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o Senhor e memorial eterno, que jamais será extinto” (vv. 12–13). Além de usufruir todas os tesouros duradouros de Deus, você também será a todos que o virem um testemunho permanente da bondade de Deus.

Eddie Cloer

ILUSTRANDO O TEXTO

... DEUS É INSONDÁVEL ...

(55:6–9)

Certa vez fui a uma congregação em Louisiana como pregador convidado, e um homem quis conversar comigo porque estava tendo dificuldades com a fé. O pregador local e eu nos encontramos com ele depois do culto. Ele fez várias perguntas sobre por que Deus permite que isto ou aquilo aconteça. Passei a maior parte do tempo respondendo: “Não sei”; “A Bíblia não fala sobre isso”. Charles B. Stephenson, hoje professor de Bíblia na Universidade Cristã em Lubbock, era o pregador daquela congregação. Ele disse algo que eu gostaria de ter dito: “Um Deus que eu pudesse entender completamente não seria um Deus de fato”. Eu nem sempre entendo a minha esposa, nem sempre entendo a mim mesmo. Quem é que poderia explicar Deus? Os caminhos e os pensamentos de Deus estão além da nossa compreensão.

Neale Pryor

SEM EXPLICAÇÃO

Um médico disse a um pregador: “Se você me explicar o nascimento espiritual, eu me torno um cristão”. O pregador respondeu: “Se você me explicar o nascimento natural, eu lhe explico o nascimento espiritual”. Nenhum deles é possível de se explicar. Em ambos os casos, podemos observar e cooperar com certos processos, mas não podemos explicar por que, sem incluir o poder de Deus.

My Favorite Illustrations
Herschel H. Hobbs

Autor: Don Shackelford

© Copyright 2005, 2010 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS